

REVOLTA

ORGÃO DOS COMITÊS de
SOLDADOS e
MARINHEIROS
VERMELHOS



CSMV

preço 1.50

EDITORIAL

A situação política-militar actual caracteriza-se por uma vigorosa ofensiva da reacção fascista.

Essa ofensiva verifica-se nas tentativas de destruição dos órgãos de vontade popular, na imposição da censura fascista aos órgãos da informação e tentativa de destruir a Rádio Renascença e o República, aqueles que mais claramente se têm posto ao serviço da luta dos trabalhadores, no desencade-

ar da repressão violenta sobre manifestações populares à boa maneira fascista, onde tem papel de relevo o nazi Jaime Neves, nas perseguições
(Cont. na pag. 2)

-SUMÁRIO-

EDITORIAL

A.M.I. - - - 5

R.I.S.-Setúbal - 7

RONDA PELOS
QUARTÉIS - 9

7 MANDAMENTOS...-24

Nº 6

OUTUBRO 1975

ferozes aos deficientes das F.A., na ocupação da R.R., na perseguição aos manifestantes anti-fascistas na Embaixada de Espanha, etc.

Mas essa ofensiva reaccionária verifica-se também com grande força a nível militar. Começando com uma vaga de saneamentos à esquerda, ela parece com mais força na tentativa de dissolução do COPCON e criação do AMI, força de características nitidamente fascistas com o fim único da repressão violenta.

Essa ofensiva reaccionária não aparece por acaso. Ela é o resultado da burguesia no poder as lutas cada vez mais avançadas dos trabalhadores e à ligação a estas lutas das dos soldados e marinheiros. Partindo de lutas por objectivos económicos, os soldados e marinheiros vão tomando cada vez mais consciência da sua posição de classe e percebendo que a sua luta faz parte integrante da luta mais geral dos explorados contra os seus exploradores.

Hoje a luta dos soldados é claramente uma luta política - a luta ao lado dos operários e camponeses, pela conquista

da Independência Nacional, das liberdades democráticas nos quartéis e pela melhoria das condições de vida. Estes os nossos objectivos na caminhada que temos de percorrer para atingirmos um estado de DEMOCRACIA POPULAR.

A manifestação de 20 de Agosto marca claramente o fim da luta meramente económica dos soldados e a sua entrada na luta política generalizada em defesa dos seus interesses de classe, contra postos aos da burguesia. Muitos têm sido os episódios importantes da luta dos soldados ao lado dos operários e camponeses nossos irmãos de classe, mas parecem-nos extremamente importantes as lutas dos nossos camaradas da PM, do RI5 (Caldas), da EPI, da BA-11 (Beja) e do CICAP (Porto) e RASP.

CAMARADAS:

O movimento revolucionário dos soldados, como movimento político que passou a ser e é cada vez mais, tem de ter uma direcção e uma ideologia. Essa ideologia e essa direcção política só podem ser a ideologia proletária e a direcção do

(Cont. na pag. 3)

proletariado, porque só a classe operária é consequente e ela é a classe mais revolucionária. Este salto qualitativo do movimento revolucionário dos soldados e marinheiros é consequência de todo: um trabalho de agitação, propaganda e organização que desde os tempos do fascismo e da guerra colonial vem sendo desenvolvida clandestinamente no interior das forças armadas pelos COMITÊS DE SOLDADOS E MARINHEIROS VERME LHOS e outras organizações.

Agora de repente aparecem os SUV a tentar aprocheitar-se de todo este trabalho desenvolvido anteriormente. Onde estavam eles nas lutas contra a guerra colonial, nas longas lutas pelos transportes gratuitos, nas lutas contra a repressão militarista como as dos cadetes e soldados de Mafra em Dezembro de 74?

Tendo atrás de si um grande aparelho de propaganda, limitam-se à convocatória de manifestações de rua, utilizando para isso justas palavras de ordem, que não criam e muitas deturpam, que sabem atrair o interesse justo das massas dos soldados. Claro que

os soldados vêm naturalmente para a rua gritar pelo aumento de pré e outras melhorias das suas condições de vida ou gritar reaccionários fora dos quartéis ou morte ao ELP. Mas nunca vimos os SUV lançar palavras de ordem a apoiar a justa recusa aos embarques, pela independência nacional, nem dizer que Portugal não será o Chile nem a Checoslováquia da Europa Ocidental. Porquê?



Os Suv surgem num certo contexto político, que é caracterizado pela queda do V Governo e da 5ª Divisão, pedo enfraquecimento da linha Vasco Gon

çalves nas cúpulas do MFA, e numa situação de ofensiva fascista. É pois na altura em que os falsos comunistas do partido traidor de Cunhal e toda a sua corja de filiais trotskistas e guevaristas são substituídos na direcção do governo, do aparelho do estado e do MFA, que eles se viram para as massas, para as pôr a reboque e utilizar o movimento revolucionário dos soldados como carne para canhão numa tentativa desesperada em todas as frentes para recuperar os tachos perdidos.

GAMARALHAS:

Fazer avançar o movimento revolucionário dos soldados e marinheiros passa desde logo pela luta e organização dentro das unidades. Mas a organização dos soldados e marinheiros tem de começar por ser clandestina, não só para não cairmos nas garras da repressão militarista, mas também para nos furtarmos a todos os oportunistas. Mas a organização e o trabalho clandestinos não bastam. Eles têm de se reflectir no trabalho legal que congregue as grandes massas dos soldados e marinheiros, não só nas ADJs, mas muito especialmente nas Co

missões de Soldados, Verdadeiros órgãos de classe dos trabalhadores fardados, e a culminar no órgão supremo da democracia nos quartéis, que são os Plenários de Unidade.

Esta luta dentro dos quartéis tem de passar de para fora, juntar-se à luta dos operários e camponeses. Mas quando fora dos quartéis manifestamos a defesa dos nossos interesses de classe, não podemos deixar que a nossa luta seja utilizada por oportunistas. Não podemos desarmarmos de avançar com o nosso objectivo

-Independência Nacional contra as super-potências;
-liberdades democráticas nos quartéis, contra a repressão militarista;

-Pela melhoria das nossas condições de vida (rancho comum, aumento do pré, transportes públicos gratuitos, etc.);

-Luta dos soldados ao lado da luta dos operários e camponeses.

GAMARALHAS: a nossa luta é justa, nós defendemos os nossos interesses de classe, nós não temos nada a ver com a burguesia, só a luta civil de lutar, nossa inimigo é a

sse. As nossas relações com a burguesia são a luta de morte que nós contra ela travamos todos os dias, em toda a parte e que só terminará com a sua destruição. Mas para isso temos de estar unidos e organizados. Sob a direcção da classe operária em aliança com o campesinato, e os sectores da pequena burguesia que voluntariamente se coloquem do lado desta frente de explorados, nós havemos de, unidos, organizados e armados, derrubar as forças do capital e instaurar no nosso país a DEMOCRACIA POPULAR!

UNIVER-POTÊNCIAS, INDEPENDÊNCIA NACIONAL! - CONTRA O FASCISMO, OFENSIVA POPULAR! - OPERÁRIOS E CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS, UNIDOS VENCEREMOS! - SOLDADOS, SEMPRE AO LADO DO POVO!

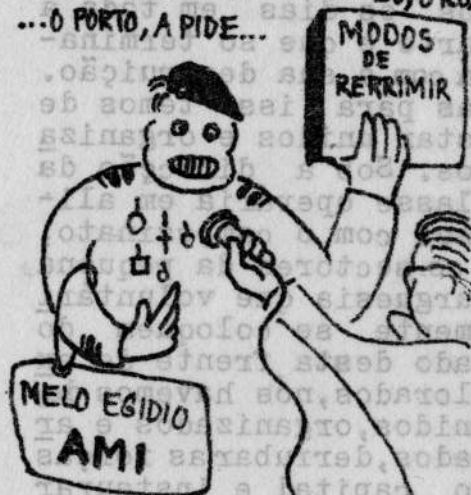


ALERTA

Desde o princípio do Verão que se começava a notar, e agora em Outubro é já evidente, o reaparecer, o erguer de cabeça dum camada de xicalhada militarista que até agora se tem feito passar por xicos "democratas" e até por "socialistas" e "revolucionários". Subitamente começam a gritar que é preciso ordem e disciplina, e como nos tempos da guerra colonial, dizem que é preciso impô-la a todo o custo, ou seja, à base da repressão militarista. Desta seita de xicos detacamos o coronel Jaime Neves, os brigadeiros Melo Egidio, Pires Veloso, Charais e Pezarat, os generais Pinho Freire e Fontes Pereira de Melo, os tenentes-coroneis Firmino Miguel e Ferreira da Cunha, o major Hugo dos Santos chefe da PSP de Lisboa, o capitão Sousa e Castro, os comandantes da GNR e PSP, etc. Esta cambada de xicos militaristas conseguiu já impôr a criação do quartel general reaccionário que é o AMI e colocar à sua frente um

dos mais bárbaros. criminosos da guerra colonial, o grande reaçã do Melo Egidio. Antigo governador do Niassa em Moçambique, durante vários anos, e na zona quente da guerra o nazi Melo Egidio criou grupos para-militares, à base de desertores e traidores da FRELIMO e da pior escumalha racista e colonialista, grupos de choque armados tais como os GE's chefiados pelo famigerado racista António Roxo, os GME's (Grupos Muito Especiais que actuavam no estrangeiro) chefiados pelo colonialista Eduardo Porto, além de apoiar e permitir que actuassem no Niassa os GEP's (Grupos Especiais Para-quedistas) ou melhor os "boinas brancas" de Jorge Jardim. Tudo isto em estreita colaboração com os torcionários da Pide, em especial do inspector Pide e agente da CIA, Gomes Lopes. É portanto um xiço desta natureza, que sempre esteve ligado à extrema-direita, à pior escumalha do nosso país, que os militaristas e o Governo de Traição, coloca à frente da nova polícia de choque assassina que é o AMI. Para completar este lin-

EU NÃO QUERIA GABAR-ME
MAS EM MOÇAMBIQUE FUI DOS
QUE MAIS TURRAS MATEI... EU, O ROXO
...O PORTO, A PIDE...



do quadro, só faltavam os traidores da classe operária e do povo trabalhador, os social-fascistas de Cunhal, apareceram a apoiar o AMI. Nós dizemos que este AMI é a reserva estratégica e Quartel General dos militaristas, dos contra-revolucionários. CAMARADAS! DIGAMOS NÃO AO AMI! MORTE AO AMI! ABAIXO A REPRESSÃO MILITARISTA! SOLDADOS SEMPRE AO LADO DO POVO!



EM FRENTE PELA ALIANÇA REVOLU- CIONÁRIA DOS OPERÁRIOS, CAMPO- NESES, SOLDADOS E MARINHEIROS

Exemplar contributo para o reforço da aliança com os operários e camponeses, deram os soldados do Regimento de Infantaria de Setúbal, quando da ocupação das estações de rádio e TV por forças militares das ordens dos comandos fascistas e perante a passividade cúmplice dos revisionistas traidores do partido de Cunhal, mais preocupados em manter os tachos que ainda lhes restam dos governos anteriores da burguesia.

Nessa 2-feira de luta, logo ao principio da tarde largas centenas de trabalhadores, paralisando o trabalho nas fábricas, começa a concentrar-se junto da porta-de-armas do quartel. Aí exigem do comandante a sua imediata definição face aos acontecimentos e exigem por parte dos

soldados a criação imediata duma Comissão representativa, já que ela não existia, com o fim de organizar a defesa e o controle imediato de toda a cidade, e fazer frente a qualquer tentativa de golpe fascista. Depois de convocado um plenário de unidade e aí se ter eleito uma Comissão de luta de soldados, realizou-se uma reunião com as Comissões de Trabalhadores e de Moradores presentes para discutirmos o ponto de situação e avançarmos com a defesa e vigilância da cidade. Assim, ficou determinado a formação de piquetes de vigilância nas entradas de Setúbal, na central elétrica, nos supermercados, na estação de comboios, nos bancos, nas bombas de gasolina e na sede do partido fascista CDS, enquanto no quartel um grupo de intervenção constituído por soldados estava pronto para intervir em qualquer daqueles pontos de vigilância caso fosse necessário. Entretanto, jeeps munidos de rádios transmissores faziam es tafetas permanentes entre todos os piquetes, o quartel e a Setenave, que por sua vez estava em contacto com Lisboa.



SETUBAL DEFENDIDA POR UM COMITÉ DE LUTA

para nos poder informar sobre o desenrolar dos acontecimentos.

Assim; durante toda a noite, operários, moradores e soldados, lado a lado, estiveram vigilantes e decididos a esmagar quaisquer provocações por parte dos fascistas. Pela primeira vez no quartel se tinha aberto os portões aos operários e demais explorados, quebrando-se a barreira entre eles e os soldados, barreira essa que a xicalhada fascista sempre defendeu com unhas e dentes, receosos de que as armas, em vez de se virarem contra o

povo, sejam apontadas contra eles próprios e todos os corais sangues sugas do nosso trabalho a burguesia e os imperia-
listas. Pela primeira vez os sargentos e oficiais foram eleitos democraticamente por todos e os soldados representavam a maioria na Comissão de Luta.

Esta experiência de luta é muito importante para nós, camaradas, dado que é a Comissão de Luta conjuntamente com os órgãos de vontade popular, as Comissões de Moradores e de Trabalhadores, que desempenham o papel de DIRECÇÃO de todo o movimento de defesa e controle da cidade.

—VIVAM OS ÓRGÃOS DE VON-
TADE POPULAR!

—SOLDADOS SEMPRE AO LA-
DO DO POVO!

—EM FRENTE PELA REVOLU-
ÇÃO DEMOCRÁTICA E POPU-
LAR!



RONDA PELOS QUARTÉIS

CICAP, RASP-PORTO

(Extrato do panfleto do C.S.V. do CICAP, do dia 5/10/75)

".....ALERTA CAMARADAS SOLDADOS E MARINHEIROS, TODOS OS TRABALHADORES! A reacção fascista mostra a cara que tem ao reprimir com violência reaccionária a justa luta dos soldados desta unidade.

Assim, cerca das 23,30h de 6ª-feira, depois de já todos os soldados terem ido de fim-de-semana, encontrando-se somente poucos militares na unidade, esta foi tomada de assalto por forças do COPCON aquarteladas em Leça, que manietando as sentinelas, e de armas aperradas, obrigaram os poucos soldados indefesos a refugiarem-se dentro duma caserna sob vigilância. O ex-legionário DIEGUES, 1º-sargento, entra numa sala onde se encontra-



vam alguns militares, ameaçando-os de morte caso não executassem as suas ordens, e que não atravessassem a parada, caso o fizessem seriam alvejados a tiro. A partir daqui, o CICAP ficou encerrado..."

Entretanto no dia 6, sai um panfleto da Org.Reg. do Porto dos C.S.M.V.'s donde destacamos:

"... CAMARADAS SOLDADOS OFICIAIS E SARGENTOS DE MOCRATAS E ANTI-FASCISTAS:

A ofensiva fascista generaliza-se e avança em todo o país, em particular nas Forças Armadas. Os acontecimentos ocorridos no CICAP em que o comando da RMN, encabeça

do pelo fascista Pires Veloso, ordenando o encerramento da Unidade, faz parte desta ofensiva anti-popular que visa o aniquilamento das conquistas populares, particularmente das alcançadas pelos soldados nos quartéis. Deste modo tentam por todos os meios garantir de novo a mais desenfreada exploração à custa da mais violenta repressão, para conseguirem o tal clima de "segurança", "autoridade", "disciplina"...."

No dia 7, com o título "CICAP. A Luta Continua" a Organização Regional do Porto dos CSMV, faz sair novo panfleto do qual transcrevemos algumas partes.

"...AOS SOLDADOS, MARINHEIROS, OPERÁRIOS E CAMPONESES: CAMARADAS:

Iniciada na passada sexta-feira a última fase da luta dos camaradas do CICAP, esta continua e continuará até à vitória final.

Depois da grandiosa manifestação que mobilizou milhares e milhares de trabalhadores e soldados na luta pela reabertura da unidade, sem que apesar disso o fas-

cista do Pires Veloso tenha respeitado a vontade desses largos milhares de trabalhadores fardados ou não, depois de ao portão do CICAP soldados de várias unidades ali presentes terem afirmado a sua decisão de continuarem firmemente na luta de apoio aos seus camaradas, estes recolheram em massa ao RASP (Regimento de Artilharia da Serra do Pilar) onde se mantem até agora e onde continuam de momento a momento a chegar mais e mais soldados, desde o RIURC até ao RCPOE, FFE, etc, em número de centenas e centenas, onde se mantem na mais firme disciplina revolucionária, mostrando a essa corja de xicos fascistas qual a disciplina que respeitam, não é a disciplina militarista, não é a disciplina da burguesia é isso sim a disciplina revolucionária!

A luta continua pela reabertura do CICAP, é o grito geral de todos os soldados! Mas como os CSMV no seu comunicado de 6 de Outubro diziam é necessário mantermo-nos alerta não permitindo que a nossa justa luta seja aproveitada pela canalha social-fascista que o que quer é

o tacho na RMN, e só sa
bem berrar pelo Corva-
cho que lá anda pela
Checoslováquia e não
quis demarcar-se dos so-
cial-fascistas, acabando
por ser seu juguete, ou
pelo Vasco que já teve
a sua oportunidade nos
sucessivos governos e
que mostrou aquilo que
bem era : um rafeiro do
social-fascismo, um rafeiro do social-imperia-
lismo russo.

A nossa luta é pela rea-
bertura do CICAP, a nos-
sa luta é pela democra-
cia nos quartéis, é con-
tra o fascismo, mas tam-
bém terá de ser contra
o social-fascismo, que
já mostrou sobejamente
ser tão perigoso como o
fascismo.

RCPOE-ESPINHO

TAMBÉM EM ESPINHO OS O-
FICIAIS E XICOS REACCIO-
NÁRIOS TENTAM IMPEDIR
QUE OS SOLDADOS DO RCP-
OE APOIEM OS SEUS CAMA-
RADAS DO CICAP.

Na 3ª-feira dia 7 de Ou-
tubro logo pela manhã
reinava já grande agita-
ção no quartel. Os cama-
radas recrutas discuti-
am o apoio aos camara-
das do CICAP e aos seus
camaradas do RCPOE que



se encontravam no RASP.
Logo desde início os o-
ficiais reaccionários,
entre os quais se desta-
cou o fascista/spinolis-
ta Cap. Freitas, os ten-
tam intimidar.

Pelo meio-dia houve uma
reunião dos soldados re-
crutas, e estes decidiram
ir todos para o RASP.

Durante o intervalo do
almoço, mais camaradas
soldados, sargentos e o-
ficiais começaram a apo-
iar esta justa posição,
o que levou a que o co-
mandante convocasse um
plenário de unidade pa-
ra as duas horas.

Como de costume, o coman-
dante, Ten. Cor. Freire
tentou manobrar e desmo-
bilizar os soldados, u-
sando de demagogia e ca-
lúnias. Quando lhe per-
gunta um porque estava-
mos de prevenção sim-
ples e de portão fecha-
do, ele coitado não sabi-
a. Enquanto camaradas no-
ssos falavam, os xicos
tudo faziam para ver
quem era, na tentativa
de identificar e provo-

car com diversos comentários. Durante uma intervenção de um nosso camarada, o fascista Spinolista Freitas começou a provocar os soldados que se encontravam perto dele, o que fez com que imediatamente outros nossos camaradas indignados se preparassem para lhe dar o justo correctivo. Nesta altura gera-se grande confusão, e o plenário terminou.

Imediatamente foi lançada a palavra de ordem de "Todos para o RASP". Juntámo-nos todos ao portão e exigimos que este fosse aberto. Os xicos tentavam ainda lançar a confusão, o que em parte conseguiram, pois não estávamos organizados para evitar que tal acontecesse. Vendo que não nos queriam deixar sair, logo alguns camaradas começaram a sair por cima do portão fechado, debaixo dos insultos dos xicos, distinguindo-se nisso os xicos Benigne e Estorninho. Vendo que o portão fechado já não impedia de sair, o comandante mandou-o abrir.

Nessa altura, e devido à presença e às bocas de intimidação dos oficiais reaccionários, houve muitos camaradas que se

cortaram de sair. Durante toda a viagem e à chegada ao RASP, os camaradas mostram-se firmemente decididos a apoiar os camaradas do CICAP estando presentes no RASP 105 camaradas, recrutadas, soldados e melicianos.

De 3ª feira em diante sucederam-se as ameaças os insultos, as calúnias e as tentativas de divisão.

Os xicos e o comandante perfeitos lacaios do fascista Pires Veloso, tudo fizeram para nos dividir.

CAMARADAS, é importante que de tudo o que se passou, nós vejamos quem são os nossos amigos, e quem são os nossos inimigos. Quem foram os camaradas que desde o principio estiveram ao lado dos camaradas do CICAP, quem foram os camaradas que embora não tendo tomado uma posição activa são susceptíveis de a virem a tomar, e quem são os nossos inimigos, os que estiveram sempre do outro lado da barricada.

É importante ver, que os doutores e engenheiros que estão a fazer a recrutada, se mostraram perfeitos lacaios da xicalhada e que nos traíram desde o principio.

CAMARADAS, em Espinho é importante que nos organizemos para travar as grandes batalhas que se avizinham.

É necessário continuarmos ao lado do povo, e ao lado de todos os camaradas soldados em luta contra a repressão e pelo saneamento dos fascistas.

CAMARADAS, avancemos no saneamento de todos os reaccionários, e na nossa organização revolucionária.

-REACCIONARIOS FORA DOS QUARTEIS!

-SOLDADOS SEMPRE AO LADO DO POVO!

-VIVA A JUSTA LUTA DOS CAMARADAS DO CICAP E DO RASP!

-OPERARIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS, UNIDOS VENCEREMOS!

C.S.V. do RCPOE.

EPI-MAFRA

(Extractos do Panf. dos CSV de Mafra.

"Camaradas, não pode o CSV de Mafra deixar de apoiar a justa punição dada ao fascista Ten. Cor. Trindade, pelos camaradas soldados. Essa punição não é mais nem me

nos que o transbordar de todo o ódio de classe, contra o principal responsável da repressão fascista na Unidade que se abatia sobre os soldados da E.P.I...

...Os soldados não querem disciplina? Querem sim, mas outra disciplina diferente daquela que o Ten. Cor. reaccionário Trindade e os seus lacaios querem, nós queremos uma disciplina revolucionária, posta ao serviço do Povo, Povo a que nós pertencemos e eles oficiais e sargentos reaccionários não pertencem.

A disciplina que eles querem é a de bater nos soldados sem estes reflatarem, exemplo disso foi a atitude do Trindade que pegou numa espingarda contra os soldados..

...Queremos denunciar as atitudes demagógicas dos "bébés chorões", capitão Capaz, colaborador intimo do Trindade na repressão aos soldados e do militarista Fonte que desataram a chorar quando viram as suas posições de Privilégio ameaçadas, atitude que desmobilizou a grande maioria dos camaradas. Quando eles reprimem os soldados também choram? Quando os soldados exigem melhores condições de

vida e aumento de pré e os generais burgueses nada fazem, estes senhores também choram com pena dos soldados? Não só quando vêem a sua posição de oficiais que

dades revolucionárias (EPSM, RALISRE-1, RPM, DGA, etc) viam na EPI uma unidade capaz de entrar num golpe fascista, como esteve para acontecer já duas vezes recentemente



ganham ordenados e rendidos, à rasca é que começam a chorar. Alerta camaradas contra as manobras demagógicas dos oficiais reaccionários.

Quanto ao parvinho do cap. Vieira, que levou também nas trombas, é bem feito que é para não se meter onde não é chamado e vir defender o comandante reaca, talvez a gora aprenda a colocar-se na posição devida, que é sempre ao lado dos soldados. Queremos também avisar o "democrata" capitão Silvério que "cobarde" é ele, que como delegado do MFA na unidade sempre teve medo de se opôr ao comando reaccionário e que se as populações e as uni-

Não podemos deixar também de avisar o "nazi" capitão Vaz Antunes e o seu laçao sargento Pereira do C.A. que as suas horas estão próximas. CAMARADAS, não nos deixemos levar pelas manobras dos oficiais e sargentos reaccionários, pois eles não estão ao lado do povo, somos nós enquanto operários e camponeses fardados. Os oficiais e sargentos progressistas devem sempre estar ao lado dos soldados, aí é que é o seu lugar. Num próximo texto falaremos sobre o cabo Pinto e o seu passado de bufo.

VIVA A JUSTA LUTA DOS SOLDADOS DA E.P.I.!!!

OS SOLDADOS SEMPRE AO LADO DO POVO!

VIVA A ALIANÇA REVOLUCIONARIA DOS SOLDADOS, FURRIEIS E OFICIAIS PROGRESSISTAS!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR RUMO AO SOCIALISMO E A DEMOCRACIA POPULAR!

EPC-SANTARÉM

(Extratos de um panfleto do C.S.V.)

"...CAMARADAS, há muito que vinha-mos pedindo ao comando para sairmos mais cedo, visto a maioria de nós ser do Norte, e chegar à casa no sábado, pois esses senhores, puseram mil e uma dificuldade, vindo com palavras bonitas e falando de disciplina, e se noutras unidades se saía mais cedo, é porque não havia disciplina e por isso, nós devíamos continuar caladinhos e mansos como cordeiros, porque nas outras unidades reinava o caos e a anarquia. A princípio a comida era mais ou menos bem preparada, depois começou o abandalhamento e aquilo mais parecia comida para porcos, do que para

homens. Estava-mos a comer péssimo, e sair mais cedo era impossível, mas quando nos recusamos a formar, eles cedem logo, deixando-nos sair mais cedo e prometeram melhorar a comida, pois já se tem notado que a refeição está a melhorar. Fica-nos aqui uma lição, que para conseguirmos aquilo que temos direito, temos que lutar, pois a burguesia não cede nem um palmo sem luta, pois quando nós organizamos esses senhores tremem de alto a baixo.

CAMARADAS:
Cabe-nos a nós operários e camponeses fardados à força, dar o nosso apoio às conquistas alcançadas pelo nosso povo, recusarmo-nos a qualquer repressão sobre o povo, quer em manifestações, ocupações de casas, ou locais de trabalho.

Lutar para que dentro dos quartéis exista a mais ampla democracia e transformar as ADUs em órgãos da nossa vontade onde a nossa classe esteja em maior número representada.

PELO AUMENTO DO PRE!
POR TRANSPORTES GRATUITOS!
PELA INDEPENDENCIA NACIONAL!

PELA MELHORIA DE CONDI
ÇÕES DE VIDA!
PELA DEMOCRACIA NOS
QUARTEIS!
REACCIONARIOS FORA DOS
QUARTEIS!
OPERARIOS, CAMPONESES
SOLDADOS E MARINHEIROS
UNIDOS VENCEREMOS!
SOLDADOS SEMPRE AO LADO
DO POVO!

Outubro 1975

Também na E.P.C., o comando desta unidade, tentou no passado dia 1 que esta unidade tomasse uma posição face à actual situação politico-militar, atenuando demagógicamente, que para o VI Governo conseguir sobreviver, teria que ter o apoio da maioria das unidades militares. Em alguns esquadrões não houve apoio ao VI Governo a maioria absteve-se, e outra grande parte não apoiou e um Esquadrão por influência do comandante deu apoio ao VI Governo. Os sargentos recusaram-se a votar e na próxima ADU, vai ser discutida a forma de eleição, que eles acham ser mais correcta, a votação ser a nível de classes sem a interferência do comando ou de oficiais.

3 R.I. - SANTA
MARGARIDA

"A luta que sempre travamos contra os embarques para Angola, foi uma justa luta, porque estava mos conscientes que, se havia interesse em embarcar, ele não era o nosso, mas sim o da oficialagem pretensamente democrática, que, via nos embarques uma forma de subir rapidamente de posto e de encontrar soluções neocolonialistas para o povo irmão de Angola. Nas lutas travadas por nós e pelos camaradas de todas as unidades como por exemplo da P.M. muitos foram lançados para trás das grades só porque se destacaram nas alturas em que o avanço da luta o exigia. Na nossa unidade também um camarada cabo cripto da Companhia Independente foi preso por ter manifestado aos soldados o que significavam os embarques e por ter dito que a nossa posição justa seria de recusarmo-nos aos embarques. Perante esta prisão o nosso Batalhão (3RI) se levantou exigindo a libertação do camarada, os Comandos ficaram beriam

ente acagaçados face à nossa determinação ao arrancarmos para o posto da P.M. onde o camarada estava detido..."

- LIBERDADE PARA OS SOLDADOS!
- FASCISTAS E SOCIAL-FASCISTAS FORA DOS QUARTEIS!
- NEM MAIS UM EMBARQUE;
- REGRESSO IMEDIATO DE TODOS OS SOLDADOS!
- EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA POPULAR!

9/10/75

(Extracto do panfleto dos CSMV's - Oeste/Riba-tejo)



EPE - TANCOS

Camaradas, sendo através do órgão dos CSMV "REVOLTA" que podemos estar informados do que se passa nas unidades, é por intermédio dele que eu, soldado que sou, me encontro falando de certo caso que se passou cá na E.P.E.

Estivemos reunidos todos os soldados, na presença dos xicos em que se abordaram vários assuntos entre os quais o

pré; foi então que o Major Veiga nos disse em acto de gozo - vocês ainda pensam em aumento de salários, então vocês não vêem a dificuldade financeira que o país atravessa? Camaradas, neste caso nós vemos que eles continuam a ser o que sempre foram inimigos e exploradores dos soldados. Pois para eles o país não atravessa crise financeira, pois continuam a receber ordenados chorudos e para eles Zé soldado que se lixe. Pois camaradas nós se queremos que isto acabe só temos que nos organizar e andar para a frente ainda que tenha que ser à porrada.

ABAIXO A EXPLORAÇÃO DOS SOLDADOS!

RIV - VIZEU

O dia 7 começou com uma grande surpresa para todos os camaradas deste quartel. Haviam sido distribuídas grandes quantidades de panfletos em que o CSV de Viseu denunciava oficiais e 1 sargento fascistas, aponta

vam os problemas mais sentidos pelos camaradas e faziam um apelo à organização. Foram também distribuídos o REVOLTA nº 5 e programas manifestos dos CSMV's. Alguns camaradas que haviam apanhado mais do que um panfleto distribuíam-os a mão e era que mais procurava, pois segundo a opinião geral o panfleto "só dizia verdades" e até que enfim os fascistas eram denunciados! O espectáculo era maravilhoso. Os camaradas recitavam nos intervalos e mesmo na instrução faziam grupos de leitura e discussão. Os camaradas prontos antes de ir para os serviços liam também propaganda. A parada neste dia parecia a outra. Furrielis e oficiais progressistas liam com entusiasmo a propaganda enquanto os xicos denunciados andavam de um lado para o outro "nervosos" e a bater com a cabeça na parede. Nesse dia o brigadeiro visitou a unidade e, como os camaradas diziam, o panfleto foi o nosso cartão de apresentação de boas vindas. Camaradas: Fizemos tremer a xicalhada de alto a baixo. Como dizíamos no nosso panfleto, prometemos-vos não vos dar

tréguas. A luta começou e vencê-la-emos. Perante a nossa organização cada vez maior e a nossa disposição à luta, vos garantimos que ides ser corridos do quartel.

ORGANIZEMO-NOS, POIS, CAMARADAS!



Na Manutenção Militar a apreensão de propaganda não é mais que a representação exercida sobre os soldados pelo legionário capitão Vitor Manuel Domingues e por tantos outros xicalhotes fascistas como o capitão Vila Soares. Este último recebeu no dia 4/10/75 um comunicado dos camaradas do Ralis para que todos os soldados dele tivessem conhecimento. Pois este nazi nada disse aos soldados, pretendendo assim esconder as lutas dos nossos camaradas no CICAP, no RASP, no RPM, na BALL (Beja) e tantas outras. Este canalha serve-se do pouco escl

recimento político dos soldados e faz tudo para os manter sob a alienação e disciplina militaristas.

A ADU na Manutenção Militar não é mais que o parlatório do papagaio fascista capitão Vitor Domingues que nunca falou dos problemas sentidos pelos soldados. É frequente esse canalha cortar a palavra aos camaradas que querem intervir, chegando a transferir para Torres Novas um camarada nosso que se pôs ao lado dos trabalhadores contra os fascistas da nossa unidade.

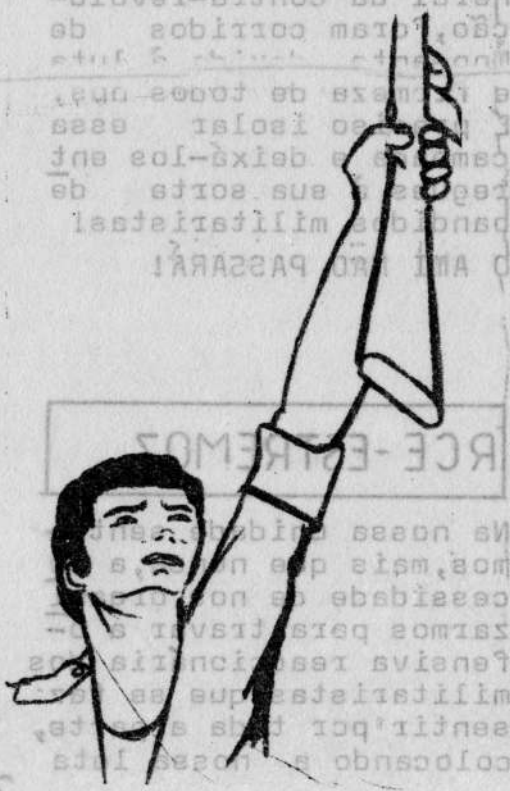
- ABAIXO A REPRESSÃO MILITARISTA!!!
- MORTE AO FASCISMO E A QUEM O APOIAR!!!
- SOLDADOS SEMPRE AO LADO DO POVO!!!

P.A. - G.D.A.C.I
MONSANTO

POR AQUI O AMI NÃO PASSOU!!!

Os militaristas queriam instalar aqui em Monsanto o seu Quartel General, mas as contas saíram-lhes furadas. Desde o fim de Setembro que Monsanto se estava a transformar no covil dos conspiradores militaristas, onde já faziam reuniões e manejos sujos

de desconfiança contra nós. Fêz-se isto, no dia 2 de Outubro fizemos um plenário de praças, elegemos uma Comissão de Soldados e aprovamos uma moção contra o AMI, exigindo a sua retirada imediata de Monsanto; por outro lado foi também aprovado um voto de desconfiança ao militarista general Pinho Freire, e decidida a não comparência da Polícia Aérea nas comemorações de 5 de Outubro, o que



foi levado à prática. Vendo a nossa unidade, firmeza e decisão, os militaristas do AMI que esperam encontrar aqui na floresta de Monsanto um lugar sossegado para conspirar, pegaram na bagagem no dia 8 de Outubro e foram para Belém. Com ironia um camarada pergunta a um capitão do AMI: "Então vocês já se vão embora?" o capitão responde: "Já pois vocês não nos querem cá!".
Camaradas:
Os valentões militaristas do AMI, Quartel General da contra-revolução, foram corridos de Monsanto devido à luta e firmeza de todos nós. É preciso isolar essa cambada e deixá-los entregues à sua sorte de bandidos militaristas!
O AMI NÃO PASSARÁ!

RCE - ESTREMOZ

Na nossa unidade sentimos, mais que nunca, a necessidade de nos organizarmos para travar a ofensiva reaccionária dos militaristas que se fazem sentir por toda a parte, colocando a nossa luta

ao serviço da classe operária, dos camponeses e de todos os explorados.

Assim, expressámos ao comandante a nossa vontade de efectuar um plenário de praças onde fossem discutidos os nossos problemas e para que fosse eleita a Comissão de Soldados.

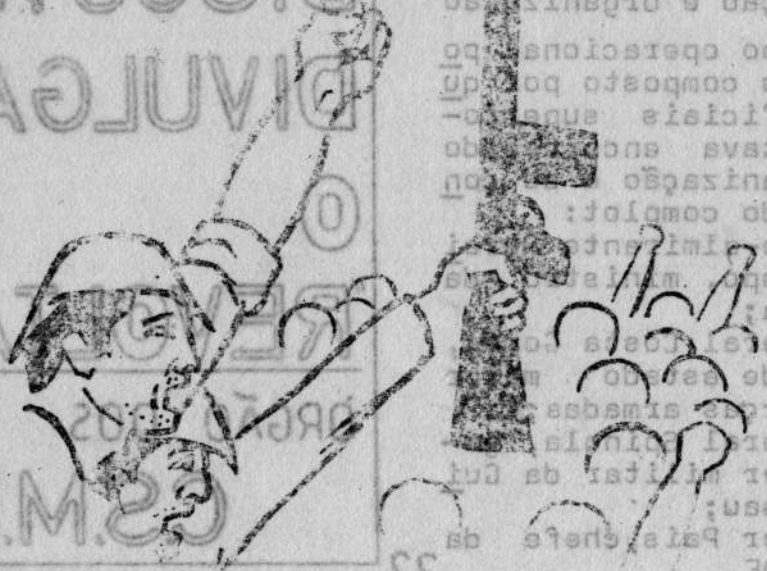
Como tivéssemos o acordo do comandante, isso bastou para que os xicos da nossa unidade ficassem completamente histéricos, salientando-se pelo seu "nervosismo" exagerada os reaccionários Cap. Moura, Major Carvalho e 1º Sarg. Galindo.

O comandante, pressionado pelos xicalhotes fascistas, comunicou-nos que afinal se realizaria um plenário de unidade com prejuízo do plenário de praças. A isto, reagimos com a palavra de ordem "Ninguém ao plenário de unidade sem antes termos o nosso", que foi concretizada com a recusa colectiva ao plenário de unidade. Os xicos tremeram de alto a baixo e apresentaram por intermédio do fascista capitão Moura uma proposta de saneamentos à esquerda de camaradas nossos ao Brig. Pezarat Correia, no dia

em que este visitou a unidade.
 Nada conseguiram, e no dia 9/10/75 avançamos com o nosso plenário, onde elegemos a Comissão de Soldados.
 Foi uma grande vitória, mas notou-se que há ainda camaradas que não se sentem à vontade na presença do comandante, ainda que este tenha a simpatia da maioria dos soldados.
 No dia seguinte houve então o plenário de unidade, onde os xiés reacionários atacaram a fundo, caluniando as lutas dos trabalhadores de Alentejo e dos soldados.

sionismo entre recrutas e prontos, no que é perito, por provas dadas no RC-3 em Castelo Branco, a besta do Cap. Moás, e chegaram a fazer ameaças através da boca suja do Cap. Pais Faria e do spinelista Cap. Moura que é a esperança dos latifundiários da região.
 CAMARADAS, temos que tirar as devidas lições que esta luta nos deu e corrigir erros que cometemos.
 -REACIONÁRIOS FORA DOS QUARTÉIS!
 -NÃO À REPRESSÃO MILITARISTA!!!
 -SOLDADOS SEMPRE AO LADO

DISCUTE
 DIVULGA
 O
 A
 M.V.



Concepção e organização
 Um grupo operacional
 triângulo composto por
 três oficiais superiores
 que estava em
 de organização
 trole de comando:
 o vice-almirante
 rs Crespo, o almirante
 marinhas;
 o general
 chefe de estado
 das forças armadas
 o general
 vernoador militar da
 né-Bissau;
 o maior país chefe da
 DCS/PIDE.

**OS RESPONSÁVEIS PE
LO ASSASSINATO DE
AMILCAR CABRAL**

Quando Amilcar Cabral foi assassinado em 1973 a revista "Afrique-asie" publicou no seu nº 24, de 19/2/73, um relato, em que, para além de contar em pormenor como foi realizado e cumprido o assassinato, denuncia quem foram os seus responsáveis.

Os CSMV acham importante neste momento mostrar porque é que o senhor general Costa Gomes gosta tanto de disciplina, da hierarquia e da ordem burguesas.

Por isso transcrevemos desse artigo, a parte intitulada:

"PONTOS DE REPARO..."
Concepção e Organização

Um grupo operacional português composto por quatro oficiais superiores estava encarregado da organização e do controlo do complot:

- o vice-almirante Pereira Crespo, ministro da marinha;
- o general Costa Gomes, chefe de estado maior das forças armadas;
- o general Spínola, governador militar da Guiné-Bissau;
- o major Pais, chefe da DGS/PIDE.

Em 23 de Dezembro, Crespo deslocou-se a Bissau onde conferenciou com Spínola. Alguns dias mais tarde, foi Costa Gomes que lhe sucedeu em Bissau. Foi então que a data do complot foi finalmente fixada para 20 de Janeiro. No dia "D", previsto de princípio para 15 de Dezembro teria sido modificado em razão da partida de Cabral para assistir à reunião da OUA em Accra, e das incertezas que pairavam sobre a data do seu regresso a Conakry.

LÊ

DISCUTE

DIVULGA

O

"REVOLTA"

ÓRGÃO DOS

C.S.M.V.

O que é que diz o senhor general? Com um palavreado confuso e chato diz-nos que nós devemos continuar a ser um rebanho de carneiros obedientes aos chefes, obedecendo cegamente a todas as ordens. É a velha cantiga.

-SE os nossos camaradas paraquedistas no 11 de Março obedeceram cegamente sem discutir, sem perguntar para onde iam fazer a "revolução" do Spínola...

-SE os nossos camaradas dos Comandos ainda não conseguiram encontrar as formas de luta corre-
~~tas para~~ corraçar os seus chefes...
por isso continuamos a ser obrigados "para defender a revolução" a carregar sobre os deficientes, a ocupar os emissores da Rádio Renascença e a disparar sobre manifestantes antifascistas.

-SE os nossos camaradas do BAAF de Leixões têm sido usados pelos seus chefes reações e pelo fascista Pires Veloso para expulsarem os camaradas do CICAP do seu quartel e reprimirem os trabalhadores que se puseram ao seu lado na sua luta...

-SE ESTES EXEMPLOS NOS MOSTRAM A EVIDÊNCIA QUE

NÃO DEVEMOS OBEDECER CEGAMENTE, PORQUE É QUE O SENHOR GENERAL VEM COM ESTE PALEIO ENJOATIVO?

É que num momento de forte ofensiva dos militaristas por toda a parte, o ponto mais importante que eles querem atingir somos nós, soldados e marinheiros. É que eles, os cabecilhas militares da burguesia, lacaios dos imperialismos e das super-potências, já viram que precisam de nos ter obedientes aos chefes como paus-mandados para poderem reprimir e continuar a explorar os nossos irmãos operários e camponeses. O senhor general quer fazer de nós máquinas de reprimir e matar, quer impôr-nos a velha e caduca disciplina e hierarquia fascistas e colonialistas, mas está enganado.

-NÃO À DEMAGOGIA REACCI-
ONÁRIA!!!

-NÃO À DISCIPLINA E HIE-
RARQUIA FASCISTAS!!!

-PELA DEMOCRACIA INTER-
NA NOS QUARTÉIS!!!

-NÃO OBEDECEMOS ÀS OR-
DENS REACCIÓNÁRIAS!!!

-NÃO VIRAREMOS AS NOSSAS
ARMAS CONTRA O POVO!!!

-REACCIÓNÁRIOS FORA DOS
QUARTÉIS!!!

-SOLDADOS SEMPRE AO LA-
DO DO POVO!!!

OS 7 MANDAMENTOS da reacção militarista

O general Costa Gomes mandou publicar uma mensagem às Forças Armadas. Para isso utilizou todos

os meios de informação durante uma semana inteira, todos os dias.

(cont. pag. 23)



CAMARADA!
AS ARMAS DOS SOLDADOS NÃO
SE VIRAM CONTRA O
POVO

¿ FIM? !

